

**MEMES:
GÊNESE, CLASSIFICAÇÃO E DESDOBRAMENTOS**

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)
damasceno75@gmail.com

RESUMO

Nem sempre os *memes* tiveram concepção de textos e imagens circulantes na Internet, referentes a assuntos ou acontecimentos da sociedade de uma maneira cômica, irônica etc. O presente artigo tem por objetivo realizar uma síntese sobre os *memes*, abordando suas origens, classificações e desdobramentos. Para realizar tal tarefa, foi utilizada pesquisa bibliográfica fundamentando-se em Richard Dawkins (2001), Raquel Recuero (2009) e Viktor Chagas (2018). A conclusão deste trabalho centra-se na afirmação de que a ideia de *meme* acompanhou as mudanças históricas e sociais, sendo, na contemporaneidade, consolidado como materialidade discursiva digital que passa por alterações de acordo com as necessidades das práticas sociais.

Palavras-chave: Linguagem visual. *Memes*. Origem. Classificações. Desdobramentos.

1. Introdução

Os *memes* aparecem no ciberespaço como uma materialidade discursiva digital, tendo como princípios a imitação e a replicação, sua estrutura se dá a partir da associação de imagem e texto.

A herança da imitação e replicação vem da correlação da palavra *meme* com termo *gene*, tal ligação foi feita por um biólogo evolucionista que denominou *meme* toda ideia que passasse de geração para geração como unidade cultural.

Esta pesquisa de cunho bibliográfico tem a finalidade de tratar sobre os *memes* perpassando por elementos que dizem respeito a gênese, classificações e desdobramentos.

Deste modo, as seções a seguir se organizarão tendo como ordem os referidos elementos descritos.

2. Gênese

A primeira noção de *meme* foi cunhada pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, em seu livro *O gene egoísta*. O pesquisador compara a evolução cultural com a evolução genética, comparando os *memes*

aos genes.

Os genes são replicadores capazes de transmitir nossa identidade genética para outras gerações, neste percurso sofrem mesclas com outros genes, e podem inclusive sofrer mutações e assim vão sobrevivendo sendo passados de pessoa para pessoa.

Do mesmo modo, os *memes*, que são concebidos por Richard Dawkins como “ideias” são transmitidos de cérebro para cérebro por meio de um processo que o cientista chama de imitação. Nas palavras do biólogo tem-se como exemplo: “se um cientista ouve ou lê uma boa ideia, ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro”. (DAWKINS, 2001, p. 112)

E assim como os genes passam por mutações, os *memes* experimentam variações, como continua a explicar o evolucionista:

Cada vez que um cientista ouve uma ideia e transmite-a a outra pessoa ele provavelmente muda-a bastante. [...] Os *memes* estão sendo transmitidos a você sob forma alterada. [...] Parece que a transmissão dos *memes* está sujeita à mutação contínua e também à mistura. (DAWKINS, 2001, p. 114)

Raquel Recuero (2009) explica que o estudo dos *memes* se relaciona com a difusão de informação e com o tipo de ideia que é difundida, podendo esta sobreviver por muito tempo ou ainda cair no esquecimento. Essas informações podem ser: imagens, jogos, vídeos etc.

Feitas as analogias entre genes e *memes*, Raquel Recuero sintetiza então que “o meme é o gene da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas”. (RECUERO, 2009, p. 123).

3. *Classificações*

Raquel Recuero (2009) detalha que a perspectiva de Richard Dawkins postulou que, as espécies eram produto da evolução que tem como base três elementos: mutação ou variação, hereditariedade ou retenção e seleção natural.

Os *memes* têm a capacidade de mudança, como exemplifica a própria pesquisadora ao dizer que uma história nunca é contada de maneira exatamente igual, sendo as pequenas alterações o que corresponde a variação.

A chamada retenção pode ser verificada com a permanência do *meme* em circulação na sociedade, isso pode variar de acordo com o interesse das pessoas no assunto.

E por fim, a seleção natural é o elemento que faz com que alguns *memes* sejam escolhidos, por chamarem mais atenção do que outros.

Partindo destes três elementos, Raquel Recuero (2009) se fundamenta em Richard Dawkins e Blackmore para levantar as características essenciais dos *memes* quanto a sua sobrevivência, sendo elas a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias.

A autora resume as definições da tríade de características do seguinte modo: “A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original”. (RECUERO, 2009, p. 124)

Depois disso, a especialista traça uma proposta de classificação dos *memes* partindo dos três critérios de Richard Dawkins e acrescenta o critério do alcance do *meme* na rede. Como veremos nos itens que se seguem:

3.1. Quanto à fidelidade da cópia:

Replicadores:

os *memes* replicadores se caracterizam pelo baixo nível de variação e pela fidelidade ao *meme* que lhe deu origem. Os classificados nesta categoria têm por função apenas informar as pessoas a respeito de um fato.

Metamórficos:

ao contrário dos replicadores, estes são constantemente alterados e reinterpretados, são formulados em uma situação contextual de debate, em que a informação não é puramente repetida, mas discutida pelas pessoas.

Miméticos:

este tipo de meme, se constitui pela manutenção de sua estrutura, apesar de sofrer mutação e recombinação. Assim, a essência é mantida, sendo realizadas adaptações ao espaço de divulgação.

3.2. Quanto à longevidade:

Persistentes:

esta categoria tem como característica a permanente replicação por um longo período ou ainda por desaparecerem por um tempo e depois voltarem a ser ativos.

Voláteis:

estes possuem uma vida útil bem curta, passam pelo processo de replicação, no entanto caem prontamente no esquecimento.

3.3. Quanto à fecundidade:

Epidêmicos:

se definem por ter um alto nível de fecundidade, se espalhando rapidamente como se fosse uma epidemia, em geral costumam originar de modismos e modos comportamentais.

Fecundos:

neste grupo não temos *memes* que se espalham de forma epidêmica, mas que se replicam em grupos menores de forma fecunda.

3.4. Quanto ao alcance:

Globais:

se caracterizam por ter grande alcance, atingindo nós (laços entre usuários) que estão distantes entre si em uma rede social.

Locais:

são aqueles que ficam restritos a determinada localidade, um *weblog* por exemplo, se associam a laços fortes entre usuários e à interação social.

Quanto ao surgimento do termo “meme”, Richard Dawkins esclarece que queria um substantivo que passasse a ideia de uma transmissão cultural, ou unidade de imitação. Então a partir da palavra de origem grega *mimeme*, ele realizou uma redução, de modo a se aproximar do termo gene, formando a palavra *meme*.

É evidente que a ideia inicial proposta por Richard Dawkins sobre *memes* é bem diferente da que temos hoje, mas não deixa de se tratar de ideias que sofrem processos de expropriações, sendo transformadas e re-

plicadas de pessoa para pessoa.

Na atualidade os *memes* continuam se modificando e se adequando aos moldes sociais, sendo traduzidos agora como um texto híbrido que é criado digitalmente mediante programas ou ferramentas online, que associam basicamente uma imagem a um texto escrito. Depois disso, eles passam a circular em sites da web, principalmente em redes sociais como o Facebook, proporcionando interações, movimentos sociais, desencadeando discussões entre os usuários.

Lorena Gomes Freitas de Castro e Thiago Gonçalves Cardoso sistematizam o conceito de *meme* na contemporaneidade:

Meme, atualmente, também é um termo utilizado para denominar algumas estruturas textuais que vêm sendo disseminadas nas redes sociais, constituem-se normalmente de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, também estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico. (CASTRO & CARDOSO, 2015, p. 3)

Como foi visto, o conceito de *meme* acompanhou sua função social, estes não deixaram de denotar uma ideia que é transmitida de pessoa para pessoa, e agora são considerados uma materialidade discursiva digital que tem suas motivações tanto de fonte pessoal, quanto de fonte social, revelam opiniões e discursos dos usuários das redes sociais, e se apresentam também como releituras de fatos ocorridos na sociedade, seja esses fatos ocorridos em ambiente concreto ou virtual.

4. Desdobramentos

Os fatores de ordem social têm influência direta na criação e renovação dos textos. E justamente pelo fato de os textos serem práticas construídas histórica e socialmente, os chamados *memes* continuam passando por transformações.

De acordo com Viktor Chagas (2018) os *memes* já apresentam uma espécie de “tronco linguístico” denominada *menes*.

Os *menes* ao contrário dos *memes* que têm um objetivo específico de disseminar uma ideia, são conteúdos contidos em si mesmos. Nas palavras do pesquisador:

Os *menes* raramente geram ou pretendem gerar uma sequência, que torne possível caracterizá-los como uma família de *memes*. Por esta chave, são conteúdos que se encerram em si mesmos, ou seja, não se destinam a reapropria-

ções subsequentes. (CHAGAS, 2018).

Além disso, ele ressalta que os *menes* não têm por objetivo se tornarem virais, não cultivando personagens ou situações recorrentes, costumam ter como referência o cotidiano, com conteúdos despreziosos, efêmeros e espontâneos, sendo deste modo uma família de *memes* que tem como objetivo o humor com trocadilhos, piadas ao pé-da-letra, montagens etc.

Diante do exposto, é possível categorizar os *memes* como uma materialidade discursiva digital em uso, principalmente nas redes sociais, e estes por seu turno possuem objetivos de cunho específico, com relação a transmissão de informações, podendo ser de ordem social, cidadã, política, educativa etc.

Já os chamados *menes*, se enquadram como uma subfamília dos *memes*, possuem uma estrutura semelhante (junção de imagem e texto) podendo provocar efeitos irônicos e cômicos, sem que se tenha objetivamente uma ideia com conteúdo efetivo a ser transmitido.

5. *Considerações finais*

Neste artigo, vimos que foram feitas abordagens sobre os *memes*, perpassando por sua origem como termo, até chegarmos na materialidade discursiva digital que temos hoje circulando na internet, principalmente em sites de redes sociais.

Inicialmente, a palavra *meme* se pautou no conceito de ideia, que assim como os genes tinham o poder de transmissão e imitação.

E que com o advento da tecnologia e da internet, os *memes* passaram a ser qualquer unidade de informação de caráter viral (imagens, músicas, vídeos, etc.), sendo compartilhados por pessoas e sofrendo modificações de acordo com as ideologias das mesmas.

E a última versão que temos a respeito dos *memes* é como uma materialidade discursiva digital com um conteúdo ideológico, que é replicado na internet e que inclusive já possui uma subfamília denominada *menes*, de conteúdo não ideológico, mais voltado para questões efêmeras, cômicas e irônicas, sem objetivo específico.

Assim sendo, podemos categorizar os *memes* como um texto, e como tal se constitui histórica e socialmente, prova disso é que já apre-

sentada uma subcategoria que atende a uma prática específica em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Lorena Gomes Freitas de; CARDOSO, Thiago Gonçalves. Memes: os replicadores de informação. *Anais eletrônicos do VI ENPOLE*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2015.

CHAGAS, Viktor. *Menes e memes*. Museu de memes. 2018. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/menes-e-memes/>>. Acesso em: 29-03-2018.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. 9ª reimpr. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.